

A Pen
25 Agosto 1995
pág 2

Sintrense está pronto



Já estamos em contagem decrescente para o início do campeonato nacional da III divisão. Os últimos dias têm sido de grande azáfama na Portela de Sintra, com treinos e jogos de preparação. Tudo para que o novo Sintrense ganhe expressão e entre com o pé direito na competição a doer. Daúto assume que "vamos começar do zero", mas acredita que a sua equipa "pode fazer coisas bonitas".

E um conjunto de caras novas, à procura do melhor entrosamento. Daúto não se cansa de incentivar os seus pupilos. Há que correr, ter vontade de fazer melhor. São estes os cavalos de batalha do técnico que vai, pela primeira vez, iniciar uma época desportiva como treinador principal do "seu" Sintrense, clube que se habituou a servir com a mes-

ma lealdade e dedicação. E, no fundo, é isso mesmo que o técnico quer dos seus jogadores: espírito de sacrifício, para uma época que se afigura complicada. Que ninguém lhe fale em subida de divisão. Essa é palavra riscada do dicionário do treinador. "Vamos começar do zero, com novos jogadores. É preciso que as pessoas se lembrem que per-

demos muitos dos jogadores do ano passado. Agora, temos um grupo forte e homogêneo que me satisfaz. É evidente que não é o plantel ideal, mas é o possível para os condicionalismos do clube". E foram, precisamente, os condicionalismos financeiros que obrigaram a direcção de Adriano Filipe a reduzir o orçamento para o futebol sénior. "Reduzimos o nosso orçamento para metade. No ano passado, tínhamos 50 mil contos, agora são 25 mil, incluindo as aquisições, os prémios de jogo, os vencimentos e as viagens que vamos ter que efectuar", afirma o presidente Adriano Filipe. Embora sem as equipas dos Açores, não se pense que o campeonato deste ano vai ser mais fácil para os amarelos. A ideia é transmitida pelo presidente e pelo técnico. "Temos que ser realis-

tas, o que é importante é que todos os dias tenhamos noção do dever cumprido. É importante que os sócios do clube não alimentem a ideia de facilidades, porque esta equipa vai precisar de tempo para ganhar o necessário entrosamento entre os jogadores."

Adriano Filipe, o presidente, também não quer pensar na subida de divisão, "até porque o Sintrense neste momento não tem o suporte financeiro suficiente para apostar numa promoção à II divisão. Mas é evidente que se a equipa começar a ganhar e se proporcionar algo mais do que a manutenção não vamos enjeitar a possibilidade". Contudo, o presidente não está preocupado apenas com a sua equipa, mas igualmente com o comportamento das equipas de arbitragem. "Não nos podemos esquecer que as arbitragens na Madeira são sempre a ter em conta". Ainda assim, o dirigente está esperançado que a separação das águas entre futebol profissional e amador, pode ajudar a "clarificar muita coisa". "Os juizes tentarão agora ser o mais isentos possível, já que o seu trabalho, que vai ser analisado pelos delegados, seja valorizado". Para que a época corra bem, é preciso o apoio do público. E neste particular, Daúto e Adriano Filipe alinham pelo mesmo diapasão. "Precisamos do apoio de todos os sócios do clube, porque a equipa necessita de se sentir acarinhada".

Nas últimas semanas, como se disse, o Sintrense tem vindo a cuidar do entrosamento entre os jogadores. Um entrosamento que se revela ainda complicado, como ficou patente na vitória sobre o Caparica, por 2-1, e principalmente, na derrota frente ao Lourinhense, consentida em casa, por 5-2. À hora do fecho desta edição, o Sintrense jogava com a equipa do Estoril Praia, na Portela de Sintra, em jogo de apresentação do conjunto aos sócios.